

**PROJETOS DE FUTURO DAS JUVENTUDES NAS COMUNIDADES RURAIS NO MUNÍCIPIO DE PASSOS-MG**

Márcio Francisco de Carvalho[[1]](#footnote-1)

Franciane Diniz Cogo[[2]](#footnote-2)

**GT 08:** GT 8 - Trabalho rural no Brasil contemporâneo.

**RESUMO**

A presente pesquisa objetivou compreender quais expectativas em relação ao futuro movem os jovens das comunidades rurais, matriculados no terceiro ano do Ensino Médio da Escola Municipal Dr. Manoel Patti, localizada na comunidade da Mumbuca, na zona rural de Passos-MG, em 2022. O trabalho teve como base teórica os estudos relacionados às juventudes rurais e projetos de futuro. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com utilização de oficinas e entrevistas. Assim, buscou-se, neste trabalho, conhecer o que os jovens participantes da pesquisa pensam para os seus futuros após a conclusão do Ensino Médio: a permanência no campo ou a mudança para as cidades.

**Palavras-chave:** Juventudes Rurais; Ensino Médio; Sociologia Rural; Perspectivas de futuro.

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho teve como foco observar as perspectivas de futuro dos jovens estudantes da zona rural matriculados no terceiro ano do Ensino Médio (Turma 2022) da Escola Municipal Dr. Manoel Patti, localizada na comunidade rural da Mumbuca no munícipio de Passos-MG. O interesse em abordar esta temática ocorreu em função da estreita relação existente entre as juventudes do campo e os possíveis caminhos do desenvolvimento rural, em que a continuidade das gerações existentes no campo é um dos princípios necessários.

Reconhecer os desafios acerca da permanência dos jovens na zona rural pode colaborar para criar mecanismos que os auxiliem a optar pelo campo e, assim, manterem vivas a identidade e a produção rural. Ao buscarmos os dados que indicaram quais são os projetos de futuro dos jovens estudantes participantes desta pesquisa, acreditamos ser possível contribuir com a noção de desenvolvimento rural no território analisado e em outras comunidades rurais, pelo potencial generalizador do estudo.

Além disso, almejamos contribuir com a construção de um conhecimento científico sobre o tema, ao buscar uma interlocução com outros estudiosos da questão. Assim, investigamos em nosso estudo se os jovens rurais almejam permanecer na zona rural ou buscar as cidades, sobretudo, após a conclusão de seus estudos no Ensino Médio.

Os pensamentos citados anteriormente são algumas das questões que orientaram a seguinte questão-problema “Quais são as perspectivas de futuro que orientam as escolhas dos jovens estudantes das comunidades rurais matriculados no terceiro ano do Ensino Médio da Escola Municipal Dr. Manoel Patti, localizada na comunidade da Mumbuca, na zona rural de Passos-MG?

## JUVENTUDES RURAIS NO BRASIL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) classifica como jovens as pessoas com idade entre 15 e 24 anos (IBGE, 2019). A juventude é marcada por um período de transformações e inserção social e sendo assim, compreender a juventude atual é também buscar entender os dias de hoje.

Portanto, cabe uma reflexão acerca do tempo histórico e das mudanças que ocorreram e ainda ocorrem no processo de construção da formação do entendimento sobre os jovens, pois como toda classificação social, juventude é socialmente construída (WEISHEIMER, 2005).

No Brasil, existem mais de 47 milhões de jovens, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), sendo importante ressaltar que as possibilidades de inserção social dos jovens estão condicionadas aos recursos materiais e simbólicos que lhes são disponibilizados ao longo do seu processo de socialização. Esses recursos, que as novas gerações herdam das anteriores e sobre os quais promovem avaliações, constituem as condições objetivas a partir das quais constroem suas trajetórias pessoais (WEISHEIMER, 2005, p. 26).

Assim, é necessário compreender a questão das perspectivas que movem as juventudes rurais para a projeção se haverá uma continuidade ou mudança de trajetória em suas vidas e nas trajetórias da zona rural.

## PROJETOS DE FUTURO DA JUVENTUDE RURAL BRASILEIRA

Para Costa (2000), a juventude rural apresenta autoestima, identidade, autoconceito, autoconfiança, visão de mundo. A participação enquanto protagonismo deve estar direcionada às ações que incentivem o desenvolvimento, especificamente, o desenvolvimento local. De acordo com Castro (2013), há uma grande diferença, entre a “realidade”, os “sonhos” e “expectativas” desses jovens. Assim,

“O paradoxo ficar e sair é marcado não só pela cobrança, pela atuação no lote e pela continuidade do trabalho familiar, como também pela forte valorização da formação escolar e mesmo do trabalho remunerado fora do lote, principalmente com salário fixo, o que, em geral, implica uma ocupação urbana” (CASTRO, 2013, p. 62).

Relacionar projeto de futuro e identidade significa expor as diversas relações estabelecidas pela juventude rural em sua trajetória de vida. Sendo assim, o passado e o presente são dimensões que preparam e conduzem ao futuro. Em suas considerações, Velho (1994) define a categoria projeto de vida como metamorfose, que se realiza como processo temporal a partir da memória e que apresenta os meios de alcançar esse projeto, não o limitando a apenas aspirações.

Portanto, pensar na continuidade do mundo rural sem a noção da permanência dos jovens em seu meio é quase impossível, pois a essa juventude espera-se a continuidade do envolvimento com o meio rural e suas infinitas possibilidades.

O jovem quando pensa na projeção de seu futuro tem enraizado em suas perspectivas um passado e um presente ativos em suas escolhas Essas passam pelo campo familiar, cultural e social. Conforme, Günther e Günther (1998) “a percepção de acesso às futuras oportunidades, são mediadas pelo ambiente social mais amplo” (GÜNTHER E GÜNTHER,1998, p. 204).

De acordo com Velho (1994), “o projeto é a antecipação no futuro dessa trajetória e biografia, na medida em que busca, através do estabelecimento de objetivos e fins, a organização dos meios através dos quais esses poderão ser atingidos. [...] O projeto e a memória associam-se e articulam-se ao dar significados à vida e às ações dos indivíduos, em outros termos, à própria identidade” (VELHO, 1994, p. 101). Segundo Soares (2002),

“o projeto é, ao mesmo tempo, o momento que integra em seu interior a subjetividade e a objetividade e é, também, o momento que funde, num mesmo todo, o futuro previsto e o passado recordado. Pelo projeto, se constrói para si um futuro desejado, esperado.” (SOARES, 2002, p. 76).

### DESCREVENDO OS PARTICPANTES: AS JUVENTUDES RURAIS E SUAS PERSPECTIVAS DE FUTURO

O público-alvo foram jovens estudantes regularmente matriculados no terceiro ano do Ensino Médio, os quais pertencem a escola Estadual Lourenço Andrade, que é uma escola urbana, que utiliza a sede da Escola Doutor Manoel Patti localizada na comunidade da Mumbuca, na zona rural de Passos-MG, em 2022.

A escolha pela turma do Terceiro Ano do Ensino Médio ocorreu pelo fato de ser uma turma que está de saída do ambiente escolar e apresenta -se em uma fase da vida onde a busca por novos horizontes fica mais explicita. Eles deixaram de ter o compromisso de todas as manhãs terem o vínculo com a escola. Também trata se de uma turma em fim da trajetória do ensino médio onde as buscas por vestibulares e Enem começam a acontecer. As opções pela permanência ou a migração para a cidade tornam as pautas para esses jovens de 17 e 18 anos de idade.

Ao todo, 12 jovens estavam matriculados no Terceiro Ano do Ensino Médio e participaram da pesquisa, onde, foram ouvidos a respeito de suas perspectivas de vida e de seus projetos de futuro. Ao verificar os projetos de futuro dos jovens participantes procuramos saber se pretendiam permanecer na zona rural ou migrar para as cidades.

De todos os jovens participantes, 66% eram do gênero feminino e 34% do gênero masculino. Desses jovens, nove tem 17 anos e três tem 18 anos[[3]](#footnote-3)

A seguir veremos a descrição dos jovens participantes da pesquisa e um pouco sobre seus projetos de futuro[[4]](#footnote-4).

A jovem Maria é moradora da comunidade Mumbuca. Nasceu na cidade de Passos e tem 17 anos. Morou e cursou todo o Ensino Fundamental e o primeiro e segundo ano do Ensino Médio na cidade de Capetinga. Mudou se para a comunidade rural da Mumbuca em 2022 e ingressou no Terceiro ano do Ensino Médio da Escola Municipal Dr. Manoel Patti, na comunidade Mumbuca.

A jovem Julia é moradora da comunidade Mumbuca. Nasceu na cidade de Passos e tem 17 anos. Morou sempre na Comunidade Mumbuca e cursou todo o Ensino Fundamental e Médio na Escola Municipal Dr. Manoel Patti.

A jovem Andrea é moradora da comunidade Engenho Velho. Nasceu na cidade de Passos e tem 17 anos. Morou sempre na comunidade Engenho Velho e cursou todo o Ensino Fundamental e Ensino Médio na Escola Municipal Dr. Manoel Patti.

O jovem Diego é morador da comunidade das Águas. Nasceu em na cidade de Passos e tem 17 anos. Morou boa parte de sua vida na comunidade Mumbuca e mudou se para a Comunidade das Águas por conta do trabalho dos pais. Cursou todo o Ensino Fundamental e Médio na Escola Municipal Dr. Manoel Patti.

A jovem Caroline é moradora da cidade de Passos. Nasceu na cidade de Passos e tem 17 anos. Migrou da zona rural para a cidade, mas continuou seus estudos na zona rural. Cursou todo seu Ensino Fundamental e Médio na Escola Municipal Dr. Manoel Patti.

A jovem Graziela é moradora da cidade de Passos. Nasceu na cidade de Passos e tem 18 anos. Morava na comunidade das Águas e mudou se para a cidade de Passos em 2022, quando tinha 17 anos. Estudou o Ensino Fundamental na Escola Municipal Cel. Azarias De Melo – Fazenda Cascata, na Comunidade Águas e o Ensino Médio na Escola Municipal Dr. Manoel Patti.

O jovem Edson é morador da cidade de Passos. Nasceu na cidade de Passos e tem 18 anos. Morava na comunidade das Águas e mudou se para a cidade, mas continuou seus estudos na zona rural. Cursou o ensino fundamental na Escola Municipal Cel. Azarias De Melo – Fazenda Cascata, na Comunidade Águas e o Ensino Médio na Escola Municipal Dr. Manoel Patti.

A jovem Silvia é moradora da comunidade Mumbuca. Nasceu na cidade de Passos e tem 17 anos. Morou em algumas comunidades rurais por conta do trabalho de seus pais. Cursou o Ensino Fundamental e Ensino Médio na Escola Municipal Dr. Manoel Patti.

A jovem Larissa Pereira Avelino é moradora da comunidade Tanquinho. Nasceu na cidade de Passos e tem 17 anos. Morou sempre na comunidade do Tanquinho e cursou o Ensino Fundamental na Escola Municipal Cel. Azarias De Melo – Fazenda Cascata, na Comunidade Águas e o Ensino Médio na Escola Municipal Dr. Manoel Patti.

A jovem Cassia é moradora da comunidade Fazenda Nova. Nasceu na cidade de Passos e tem 17 anos. Morou sempre na comunidade Fazenda Nova e cursou o Ensino Fundamental e Médio na Escola Municipal Dr. Manoel Patti.

O jovem Thalesé morador da cidade de Passos. Nasceu na cidade de Passos e tem 17 anos. Morou na comunidade Mumbuquinha e mudou para a cidade com os pais para acompanharem os estudos da irmã mais velha na Universidade. Cursou todo o Ensino Fundamental e Médio na Escola Municipal Dr. Manoel Patti.

O jovem Wanderson é morador da comunidade das Águas. Nasceu na cidade de Passos e tem 18 anos. Morou sempre na comunidade das Águas e cursou o Ensino Fundamental na Escola Municipal Cel. Azarias De Melo – Fazenda Cascata, na Comunidade Águas e o Ensino Médio na Escola Municipal Dr. Manoel Patti.

Quadro 1: Gráfico com número de jovens estudantes participantes da pesquisa

**4.2.2. Comunidades Rurais do munícipio de Passos MG**

Entre os 12 participantes da pesquisa, oito são moradores da zona rural do município de Passos e habitam as seguintes comunidades rurais: Mumbuca, Mumbuquinha, Tanquinho, Fazenda Nova, Engenho Velho e Águas. Além, deles também participaram da pesquisa quatro jovens estudantes que moram na cidade e frequentam a escola na zona rural.

Quadro 2: gráfico com estudantes e suas comunidades

Para Rosas (2010, p. 59) as comunidades rurais correspondem a uma identidade particular das famílias rurais com herança campesina, identidade, essa, diretamente relacionada com o lugar e com as pequenas coletividades, responsáveis pela criação de um ritmo e de uma prática de vida diferenciados daquelas pessoas que vivem nas cidades, principalmente nas cidades maiores.

TRABALHO DE CAMPO: OFICINAS E ENTREVISTAS

As oficinas foram utilizadas como um movimento de aproximação com os participantes da pesquisa e, no caso aproveitamos para apresentar a proposta de nosso trabalho e realizarmos o convite formal para os jovens.

Sendo assim, podemos dizer que as oficinas além de nos proporcionar um momento coletivo de interações mais dinâmicas e descontraídas, também nos trouxe informações relevantes, além de situar os jovens em relação ao nosso projeto e o quão importante seriam as suas contribuições para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

Podemos dizer que mais do que um “quebrar o gelo”, as oficinas foram de suma importância para a apresentação, aproximação, esclarecimento e informações para nosso trabalho de campo e análise de dados. Segundo Antunes (2011), as oficinas são construídas através da instauração de metodologias como: a participação, o interesse, a autonomia, a criatividade, o desejo em conhecer e o prazer de aprender. Em nosso caso, as duas oficinas foram desenvolvidas em 2022, com os jovens estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Municipal Dr. Manoel Patti.

Para a realização das entrevistas, foram utilizados os conceitos empregados por Gil (1999) e Duarte (2005), que acreditam no potencial dos resultados obtidos por meio de uma relação mais livre entre entrevistados (jovens rurais) e entrevistador (pesquisador), mas com a possibilidade contínua de retomar o foco se caso ocorra um desvio do tema de alguma maneira durante a interlocução.

As realizações das entrevistas semiestruturadas, no caso orientadas por um roteiro de entrevistas ocorreram de forma individual com os alunos matriculados no Terceiro Ano do Ensino Médio, no ano de 2022. Esse roteiro continha perguntas de dados pessoais, buscando assim informações sobre o nome, idade, local de moradia, se moram com suas famílias, quantas pessoas moram na casa, quais as ocupações de seus pais, se possuem propriedade rural ou se trabalham para terceiros (no caso de serem lavradores), se já trabalham e em quais funções e o que gostam de fazer quando não estão na escola.

Também constou no questionário de entrevistas perguntas relacionadas ao projeto de futuro, como por exemplo, se os jovens estudantes das comunidades rurais do município de Passos pensam em permanecer no campo, ou se pretendem se mudar para cidade, após a conclusão do Ensino Médio, se o Ensino Médio contribuiu para as tomadas de decisões futuras, se eles tem feito planos para seu futuro, se tem feito algo para colocar em prática seus sonhos e planos de futuro e se conversam sobre seus planos e sonhos com alguém e se a família, amigos, professores ou outro tipo de influência tem colaborado nas escolhas de seus projetos de futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi analisado, podemos pensar que as escolas do campo por meio da educação do campo e do entendimento dos processos da juventude rural, podendo executar uma pedagogia que vise a intervenção que valorize a linguagem, as experiências de vida, a dignidade dessa juventude em seus diferentes modos de pensar e de entender o meio rural, e, que possam observar as suas ideias sendo colocadas em prática em prol de um desenvolvimento rural sustentável.

É necessário, no entanto, escutar esses jovens, buscando compreender como eles enxergam a própria realidade e, suas pautas mais urgentes: sexualidade, gênero, trabalho, lazer, educação, futuro, etc. Certamente são muitos os desejos e perspectivas que as escolas devem acolher para contribuir enquanto um espaço de socialização, dialógico e crítico.

É importante salientar que a Educação do Campo possa vir a ser um instrumento capaz de debater e proporcionar um entendimento do quão importante pode ser a utilização do desenvolvimento rural sustentável no campo, cabendo claro não somente as escolas fazer esse também como também trazer à tona as reflexões acerca das políticas públicas e demandas do estado.

A implementação do conceito da teoria e prática do desenvolvimento rural sustentável depende de grandes mudanças no paradigma de desenvolvimento vigente na sociedade atual, ou seja, entre outras alternativas aos conceitos contemporâneos presentes.

Por fim é necessário observamos que sete dos oito jovens que habitam e estudam na zona rural querem se mudar para a cidade em busca de estudos e trabalho. Desses sete, cinco pretendem um dia voltar a morar na zona rural. Observamos nessa pesquisa que assim como a grande maioria dos jovens almejam sair da zona rural, eles mantem laços afetivos e de identidade com o espaço rural e não querem abandonar para sempre a zona rural.

Também particparam 4 jovens que habitam a zona urbana e estudam na zona rural, desses tres pretendem continuar morando na cidade para estudar e trabalhar e dois pretendem um dia voltar a morar na zona rural.

Na entrevistas as unicas excessoões foi uma jovem que mora na zona rural e quer continuar morando sem sair para a cidade e uma outra jovem que mora na cidade mas quer se casar com seu namorado que mora na zona rural e ir morar com ele, saindo assim da cidade.

Observar a mobilidade da noção de juventude rural em todo o seu processo histórico, cultural e social de transformação que ocorreram, principalmente nas últimas décadas e assegurar uma melhor compreensão sobre os caminhos possíveis que podem ser percorridos e vivenciados, sejam eles permanecendo na zona rural ou migrando para a zona urbana, mas sempre amparados em seus projetos de futuro.

Conclui-se até o momento, que os estudantes estão em processo de escolha, apresentam interesse em assuntos relacionados a permanência na zona rural, a cursos superiores ligados ao meio rural, migrar para a cidade, mas retornar no futuro e que a pandemia COVID-19 que afetou praticamente todo o ensino médio está influenciando as tomadas de decisão quanto ao futuro.

Nessa pesquisa, espero contribuir com os debates sobre Desenvolvimento Rural no contexto da Educação do Campo, que se fundamenta no exercício da cultura e da prática social, ao buscar construir uma Educação de qualidade que seja resultante de políticas que valorizem o povo que vive do e no campo, com respeito à sua sabedoria e reconhecendo-o como “guardião da terra” (FERNANDES, 2005).

Espera-se que esse estudo possa colaborar para o debate sobre o protagonismo dos jovens do campo em suas comunidades, do seu papel e sua contribuição como agentes políticos do desenvolvimento rural.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, H. W. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, H. W.;

ABRAMOVAY, Ricardo et al. **Agricultura familiar e sucessão profissional: novos desafios.** 2007. Disponível em: <http://www.gp.usp.br/files/denru\_sucessao.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2014

AFFONSO, R. M. L. L., & SPOSITO, L. L. Oficinas de orientação profissional no contexto escolar: a construção de um modelo. In P. M. C. Lassance (Org.), **Intervenção e compromisso social: orientação profissional, teoria e prática** (pp. 173-184). São Paulo: Vetor,2005.

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.

ANTUNES, H. S. **Ser aluna, ser professora: um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional**. Santa Maria: Ed. Da UFMS, 2011.

CAMARANO, Ana A., ABRAMOVAY, Ricardo. Êxodo Rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: Panorama dos últimos cinquenta anos. In. **Revista Brasileira Estudos Populacionais**. Brasília. 15 de fevereiro de 1998. p. 45-65.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Revista do Centro de Educação,** vol. 36, núm. 1, eneroabril, 2011, pp. 43-56. UFSM. Santa Maria, RS.

CARNEIRO, Maria José. **O ideal rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais.** In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos et al. (Org.). Mundo rural e política. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. 311p.

CASTRO, Elisa Guaraná. **Entre ficar e sair:** uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Juventude rural no Brasil:** processos de exclusão e a construção de um ator político. Revista Latino-americana de Ciências Sociais, Niñes e Juventud, Colômbia, v. 1, n. 7, p. 179-208, 2009.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a História da Severina:** um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

D'ANGELO, H. O. Modelo integrativo del proyecto de vida. Habana: Provida,1994.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. *In:* DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (Orgs.). **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 101-133.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação***,* Campinas, SP, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

DAYRELL, Juarez Tarcisio. **Juventude, grupos de estilo e identidade.** Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 30, p. 25-38, dez. 1999.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In:* DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. *In:* DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005, p. 62-83.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.208

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico de 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html. Acesso em: 3 fev. 2023.

LEMOS, C. G.; CUSTÓDIO, E. M. O uso do procedimento de desenhos de profissionais com estórias (DP-E) no estudo de adolescentes em fase de escolha profissional. Boletim de Psicologia, São Paulo, v. 52, n. 116, p. 5-63, jan./jun. 2002.

PALÁCIOS, M.; REGO, S.; SCHRAMM, F. A regulamentação brasileira em ética em pesquisa envolvendo seres humanos. *In:* MACHADO, R.M.; CARVALHO, D. M.; BLOCK, C.K.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. (Orgs.). **Epidemiologia.** São Paulo: Atheneu, 2002, p.465-477.

PERALVA, A. **O jovem como modelo cultural.** Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPEd, n. 5/6, 1997.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional:** do jovem ao adulto. São Paulo: Summus,2002.

SPOSITO, M. P. (coord.). **Juventude e Escolarização (1980/1998).** Brasília: MEC/INEP/Comped, 2002.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens.** Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2006.

\_\_\_\_\_\_. **Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar.** Revista Agriculturas, v. 8, n. 1, p. 26-29, mar. 2011.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ROSAS, Celbo Antonio da Fonseca. **A (des)construção da dicotomia rural-urbano no extremo noroeste paulista**. Tese de Doutorado (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 246 f.2010.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas** – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, n.15, p.87-145, 2000. Disponível em: Acesso em: 20 fev. 2023.

WANDERLEY, M. N. B Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. *In:* CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 21-33.

WEISHEIMER, N. **Juventudes rurais:** mapa de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.77p.

WEISHEIMER, N. Sobre a situação juvenil na agricultura familiar. *In:* LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, M. I. (Orgs.). **Juventudes do campo.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, p. 31-52. (Coleção Caminhos da Educação do Campo).

1. Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e graduado em História pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Instituição Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora e mestre em Ciência do Solo pela Universidade Federal de Lavras, graduada em Engenharia Agronômica pelo Centro Universitário do Sul de Minas e Tecnologia em Cafeicultura pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Machado. Instituição Universidade do Estado de mInas Gerais (UEMG). [↑](#footnote-ref-2)
3. Dados referentes a 2022, ano da realização do trabalho de campo (oficinas e entrevistas) [↑](#footnote-ref-3)
4. Os nomes utilizados nessa pesquisa foram devidamente alterados para preservar a privacidade e os direitos dos jovens particpantes. Portanto, os nomes que aparecem nesse artigo são ficticios. [↑](#footnote-ref-4)